**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL: CASOS CONFIRMADOS ENTRE 2020-2024**

**Eixo: Doenças Infectocontagiosas em Crianças**

**Murillo Cassano Maciel**

Graduando em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Ágata Elidia Göergen**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Luísa Cereta Salim Testa**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Luiza Dorneles Trombine**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Mariana Henn Souza Moreira**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Natália Lançanova da Silveira Zanini**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Taís Lima Boz**

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana (UFN)

**Vanessa Nicolini Manfroi**

Graduada em Farmácia e Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**E-mail do autor: murillomacielc@gmail.com**

**Introdução:** a sífilis congênita é um problema de saúde pública no Brasil, afetando o recém-nascido e refletindo falhas no acompanhamento pré-natal. A transmissão vertical dessa infecção pode resultar em sérias complicações, como morte fetal, prematuridade, baixo peso ao nascimento, surdez, cegueira e alterações ósseas e neurológicas. Apesar das estratégias de prevenção, os índices dessa infecção permanecem elevados devido à falta de acesso a cuidados de saúde e à escassez de diagnóstico precoce. **Objetivo:** o presente trabalho pretende quantificar o número de nascidos com sífilis congênita no Rio Grande do Sul (RS), analisar os fatores contribuintes para a ocorrência dessa condição e propor medidas para a prevenção e controle, visando reduzir a prevalência e melhorar as condições de saúde materno-infantil. **Metodologia:** este estudo analisou descritivamente os casos confirmados de sífilis congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no RS, de 2020 a 2024, a partir de dados obtidos no DATASUS, examinando sua distribuição temporal e epidemiológica. Ademais, foram revisados protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas publicados pelo Ministério da Saúde para complementar a análise dos achados. **Resultados e Discussão:** os dados de prevalência de sífilis congênita no RS, durante o período analisado, apresentaram variações. Em 2020, houve 1.831 casos, aumentando para 2.067 em 2021. Em 2022, os registros caíram para 1.925, e em 2023, para 1.691. Já em 2024, até 30 de junho, foram notificados 695 casos. É importante destacar que, como a última atualização abrange apenas a primeira metade do ano, não é possível afirmar que essa diminuição seja uma tendência para o ano inteiro. Em vista de ainda termos um alto número de casos notificados, evidencia-se a necessidade de intensificarmos as políticas públicas referentes a tal infecção. **Considerações finais:** podemos inferir, a partir dos dados analisados, que o número de casos de transmissão vertical de sífilis, no estado, vem diminuindo, provavelmente graças ao amplo acesso à preservativos, testes rápidos e acompanhamento pré-natal de qualidade. Contudo, os números ainda são alarmantes, haja vista as consequências que essa infecção pode trazer ao recém-nascido. A persistência dessa infecção está relacionada à falha no pré-natal, como a ausência ou atraso nos testes rápidos, que dificulta o diagnóstico e tratamento adequados. Para

um bom controle da doença, as equipes de saúde devem buscar ativamente as gestantes, de modo a garantir um correto acompanhamento pré-natal e a realização dos testes rápidos. Também é importante testar e tratar a parceria sexual da gestante, caso essa esteja infectada, a fim de interromper a cadeia de transmissão. Além disso, fatores como as políticas de prevenção e as modificações nos métodos de notificação podem impactar tais dados, fazendo-se necessário um monitoramento que garanta a eficácia das intervenções de saúde pública.

**Palavras-Chaves:** prevalência; sífilis congênita; transmissão vertical de doenças infecciosas; Rio Grande do Sul.

**Referências**

Ministério da Saúde. **SÍFILIS CONGÊNITA - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Rio Grande do Sul**. SINAN/DATASUS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisrs.def. Acesso em: 03 abr. 2025.

**PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST).** Brasília, DF: Editora MS, 2022. Ministério da Saúde.

**PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS.** Brasília, DF: Editora MS, 2022. Ministério da Saúde.